

Introdução

“Agora é o momento de garantir o bem-estar das pessoas, das economias, das sociedades e de nosso planeta. Isso é possível. Portanto, devemos fazer com que isso aconteça juntos”

– Antonio Guterres¹



Hoje, o mundo dos negócios está enfrentando um conjunto crescente de desafios de múltiplas fontes. Nas palavras de Klaus Schwab², "para os negócios, as pressões econômicas, tecnológicas e de reputação do contexto atual acarretam o risco de um colapso desordenado e ameaçam deixar para trás um grande número de trabalhadores e empresas".

Alguns desses desafios são o aquecimento global e a degradação ambiental, o uso ineficiente dos recursos naturais, as crescentes crises migratórias, as violações dos direitos humanos, conflitos de guerra, as crises alimentares em certas regiões, as crises de emprego ou a grave crise sanitária resultante da pandemia da COVID-19, que por sua vez exacerba esses desafios e coloca em risco o progresso alcançado no desenvolvimento e progresso social³.

Entre eles, os desafios sociais e ambientais têm uma ressonância particularmente ampla com a sociedade, com os stakeholders, reguladores e supervisores, o que está condicionando a estratégia das empresas. De acordo com o Pacto Global das Nações Unidas⁴:

"A sustentabilidade social consiste em identificar e gerenciar o impacto comercial, tanto positivo quanto negativo, sobre as pessoas. A qualidade das relações de uma empresa e o engajamento com seus stakeholders é fundamental. Direta ou indiretamente, as empresas têm impacto sobre o que acontece com funcionários, trabalhadores da cadeia de valor, clientes e comunidades locais, e é importante administrar os impactos de forma proativa."

A resposta a esses desafios requer uma "transformação sustentável" do tecido empresarial, a fim de garantir sua resiliência a longo prazo. Isto implica uma mudança de paradigma em todas as áreas: estratégia corporativa, ofertas de produtos e serviços, análise de risco, modelo operacional, relações com clientes e fornecedores, comunicação, etc. Em resumo, a evolução para um novo modelo de negócios em linha com os princípios de sustentabilidade, em particular os sociais e ambientais.

O setor empresarial já está engajado nesta transformação, em resposta às mudanças na demanda de clientes e investidores⁵ (Fig. 1). Exemplos incluem, entre outros, os seguintes:

- ▶ **Eficiência no tratamento de matérias-primas:** adaptações aos processos de transformação (fabricação, embalagem, acondicionamento, manutenção de equipamentos, etc.). Algumas iniciativas são a busca de eficiência no consumo de recursos naturais (uso de matérias-primas certificadas, uso de materiais reciclados ou recicláveis, etc.), e adaptações de produtos para torná-los mais sustentáveis (produtos que evitam obsolescência programada, produtos que podem ser reutilizados, renovados, remanufaturados ou reciclados, etc.).
- ▶ **Evolução dos processos de distribuição:** incorporação de princípios de cuidado com o meio ambiente e com as pessoas, como a promoção da economia local, a contratação de pessoas em risco de exclusão e a reestruturação das cadeias de abastecimento para melhorar os processos de transporte (reorganização e coordenação de rotas, agrupamentos mais eficientes, transformação das frotas, criação de hubs logísticos descentralizados, etc.).

¹ Antonio Guterres, Observações do Secretário-Geral aos Estados Membros sobre as prioridades da ONU para 2021.

² Fórum Econômico Mundial. Relatório de Risco Global (2021).

³ Pacto Global das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social.

⁴ Fórum Econômico Mundial (2021).

⁵ Cátedra de Impacto Social na Universidad Pontificia Comillas, Open Value Foundation, Repsol Foundation, Management Solutions (2021).

- ▶ **Desenvolvimento de tecnologia com princípios de sustentabilidade:** critérios de acessibilidade aprovados, desenvolvimentos tecnológicos inclusivos no uso e aplicação de tecnologias e sistemas, e inclusão de políticas sociais em projetos de desenvolvimento (políticas de conciliação, promoção da diversidade nas equipes, etc.).
- ▶ **Gestão de recursos humanos:** incorporação de critérios sociais e ambientais nas políticas de remuneração dos órgãos dirigentes das empresas, nomeação de funções independentes, implementação de políticas para a promoção dos direitos sociais, etc.

Esta transição para uma economia sustentável significou que os chamados "impactos ambientais, sociais e de governança das organizações"⁷ vêm se tornando fundamentais na gestão empresarial. Esta tendência tem despertado interesse em mensurar o valor que as empresas geram a partir de suas atividades, projetos e investimentos, buscando antecipar a captura de oportunidades e a mitigação dos riscos associados aos impactos de ESG⁸

Mas o que pode realmente ser considerado "impacto"? A definição e o escopo do que constitui impacto social e ambiental ainda não é muito concreto; o ecossistema ainda está em processo de desenvolvimento de uma linguagem comum. Algumas das definições propostas por organismos internacionais com um papel relevante no ecossistema incluem:

1. A Comissão Europeia e o Grupo de Especialistas em Empreendedorismo Social (GECES), em seu relatório "Métodos propostos para medir o impacto social", define o impacto social da seguinte forma: "O reflexo dos resultados sociais como medidas de longo e curto prazo, ajustadas para efeitos alcançados por outras partes (atribuição alternativa), para efeitos que inevitavelmente teriam ocorrido (peso morto), para consequências negativas (deslocamento) e para efeitos que se deterioram com o tempo (redução)"⁹.
2. De acordo com o Banco Mundial¹⁰, os impactos ambientais e sociais referem-se a quaisquer mudanças potenciais ou reais relacionadas a: (i) o ambiente físico, natural ou cultural, e (ii) impactos sobre a comunidade e os trabalhadores do entorno, como resultado da atividade do projeto em questão.
3. O Impact Management Project, uma iniciativa que, desde seu lançamento em 2016, reuniu mais de 2.000 profissionais do ecossistema de mensuração e gestão do impacto social, define o impacto social como: "Os efeitos positivos e negativos, primários e secundários a longo prazo produzidos por uma intervenção, direta ou indireta, intencional ou não"¹¹.

⁶Social Impact Chair at Universidad Pontificia Comillas, Open Value Foundation, Repsol Foundation, Management Solutions (2021).

⁷Ao longo do relatório, o conceito de "impacto social e ambiental" será mencionado de forma recorrente e referido de forma intercambiável como "impacto social", "impacto ESG" ou "impacto", a fim de simplificar a leitura.

⁸ESG significa os três parâmetros indicadores mais difundidos no ecossistema de sustentabilidade corporativa; Ambiental, Social e Governança.

⁹Comissão Europeia (2015).

¹⁰Banco Mundial (2017).

¹¹Projeto de Gestão de Impacto (2021).



Como se pode ver, estas definições divergem até certo ponto e têm como fator comum apenas a geração de uma mudança no bem-estar humano.

Numa tentativa de superar a confusão decorrente da ausência de uma noção comum de impacto social, a Disciplina de Impacto Social na Universidad Pontificia Comillas, Open Value Foundation, Repsol Foundation, Management Solutions propôs recentemente uma definição que foi endossada por um grande número de especialistas na área :

"As mudanças experimentadas tanto pelas pessoas quanto pelo planeta como resultado de uma determinada atividade, programa ou política, que afetam as condições humanas a longo prazo. Essas mudanças podem ser mensuráveis, positivas ou negativas, intencionais ou não, tangíveis ou intangíveis".

Além de rever a definição de impacto social, surgem numerosas questões: Como são mensurados os impactos sociais, ambientais e de boa governança? Existem normas que delimitam a metodologia e possibilitam a elaboração de relatórios e exercícios de monitoramento para estratégias de sustentabilidade? Onde está atualmente a dificuldade de implementar esses exercícios de mensuração de impacto social e ambiental nas empresas? Qual é o estado atual de desenvolvimento dessas práticas no mundo dos negócios e qual é a tendência futura do mercado?

Este documento tentará responder a estas perguntas e está estruturado em três seções:

- ▶ **Contexto regulatório:** em primeiro lugar, será feita uma breve revisão da regulação, concentrando-se principalmente na Europa, e serão revistas as normas internacionais que estabelecem as primeiras diretrizes sobre a mensuração do impacto social e os exercícios de relatórios.
- ▶ **Características do processo de mensuração e gestão do impacto:** As características do processo de mensuração e gestão do impacto social na empresa, de acordo com diferentes abordagens, serão então apresentadas e ilustradas com um exemplo prático.
- ▶ **Práticas de benchmarking:** Por último, serão analisadas as boas práticas no mercado por várias empresas que já começaram a mensurar e gerenciar seu impacto social, e serão descritos os objetivos das mensurações, os processos implementados, as características dos exercícios de reporting e comunicação, etc.

